



Montes Claros, 21 de maio de 2020.

Prezados Padres e Diáconos,
Membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral e Econômico/Administrativo.

Ao saudá-los(as), trago no coração meus agradecimentos pelo zelo pastoral de cada um(a) dos(as) senhores(as) no cuidado com a nossa missão na Arquidiocese de Montes Claros. Dois meses já se passaram desde que iniciamos o processo de isolamento social, com todas as surpresas, receios e interrogações que se instalavam naquele momento. Temos acompanhado as notícias da pandemia no Brasil e no mundo. Nossa comunhão solidária com as quase 200 mil pessoas infectadas no país e com as famílias dos mais de 20 mil mortos, um número altíssimo. Não podemos nos acostumar com a escalada desses números!

Nas cidades que compõem nossa Arquidiocese, seguramente em razão dos cuidados tomados nesses dois meses, o número de infectados e mortos, se comparado aos números de outras regiões do país, é baixo. Em diversos municípios não há sequer um caso notificado. Tem havido relaxamento das regras de isolamento social, não obstante pareceres diferentes. Quero nesta carta propor-lhes algumas reflexões que julgo pertinentes neste momento, por isso peço a atenção de todos(as) os(as) senhores(as).

Há indicações muito claras de que não voltaremos tão logo às mesmas práticas no que se refere, sobretudo, à aglomeração de pessoas. Para nós significa dizer que não poderemos ter nossas igrejas cheias, em sua capacidade máxima de lotação para celebrações, nem a realização de festas e eventos com multidões, nem mesmo reuniões e encontros com grandes grupos. Isso exige de nós a descoberta de novas modalidades de encontros em nossas comunidades e paróquias. Minha percepção é de que agora em diante deveremos sempre cuidar de: a) usar a máscara quando fora do ambiente familiar; b) não promover e nem participar de aglomerações de pessoas; c) ter todos os cuidados já bastante divulgados de higienização pessoal com uso de álcool gel 70% e de água e sabão; d) manter em todos os ambientes o distanciamento de segurança entre as pessoas; e) fazer a adequada higienização dos espaços logo após o seu uso, entre outros cuidados que poderão ser observados segundo as características de cada local.

Algumas cidades de nossa Arquidiocese já permitiram, com restrições, o retorno dos cultos. Desde o início insistimos na necessidade de se observar as indicações sanitárias locais. Assim devemos prosseguir.

Há uma tendência, após dois meses de isolamento, de retomada, aos poucos, das diferentes atividades. Tenho dialogado sobre esse assunto com diversas pessoas e, inclusive, com outros bispos. Entendo que chegou a hora de assumirmos que os cuidados acima elencados vieram para ficar por um tempo bem mais longo. É hora de agir com criatividade e cuidado, com mais ânimo ainda, pois tudo parece pedir mais esforço de cada pessoa. Nessa perspectiva, apresento algumas ponderações:

1. **As pessoas.** Todos os nossos cuidados devem ser por todas elas. Entre nós há padres, diáconos, religiosos e religiosas, muitos leigos e leigas que se encontram nos chamados grupos de risco, a grande maioria em razão da idade. Esses devem permanecer em casa, como é a orientação mais comum e geral. Os que não estão nos grupos de risco já estão em outras atividades, e poderão, também, retomar a participação nas celebrações.
2. **Missas com pequenos grupos.** Boa parte das paróquias da Arquidiocese retomou a celebração com a presença de fiéis, respeitando algumas recomendações. Varia o número permitido de fiéis em cada cidade. Onde já foi permitido o retorno dos cultos, considero muito importante retomar as celebrações presenciais, com todos os desafios que significa ter um número reduzido de participantes. Diversas paróquias têm demonstrado que é possível organizar a participação. Sim, tudo é mais trabalhoso. Mas se não estivermos dispostos a este trabalho, vamos deixar para retomar nossas celebrações quando? Em agosto, setembro, dezembro? Não há como saber. Essas celebrações podem e deverão continuar a ser transmitidas pelas redes sociais, alcançando aqueles que não poderão participar presencialmente. O presbítero pertencente a um grupo de risco e que estiver à frente de alguma paróquia, entre em contato com o Arcebispo para se buscar uma solução comum de retomada das celebrações.
3. **Não podemos deixar de lado as comunidades.** Preocupa-me muito a situação das comunidades urbanas e rurais que estão praticamente sem a presença dos padres há mais de dois meses. É preciso se organizar para retomar, também nelas, as celebrações da palavra e da eucaristia. Algumas paróquias já retomaram com o conjunto de cuidados necessários e noticiam boa receptividade das orientações.
4. **Cuidados para a celebração eucarística.** A missa com seu rito de comunhão provoca preocupações. Orientamos: a) os fiéis ocupem os lugares previstos, mantendo o distanciamento necessário, sob a supervisão de alguém da comunidade, sem separar as famílias ou os que vivem na mesma casa; b) os leitores desinfetarão as mãos antes e depois de tocarem no ambão, livros [e se necessário utilizar, nos microfones]; melhor será contar com um(a) só leitor(a) para proclamar a leituras e as preces; c) neste período não é viável a distribuição de folhetos; d) as ofertas sejam entregues ao final da celebração, à saída da igreja, ou se realizada no momento próprio, estejam pessoas com álcool gel 70% para desinfecção das mãos do ofertante; e) os Ministros Extraordinários, Sacristãos ou outros colaboradores, deverão manusear e limpar os objetos litúrgicos seguindo as orientações sanitárias; f) o cálice e a patena deverão estar cobertos com a respectiva pala, destampando-as apenas no momento em que o presidente os toma em suas mãos para a consagração e para a doxologia; as âmbulas sobre o altar devem permanecer tampadas; g) a hóstia maior, que será comungada pelo presidente da celebração, não seja de tamanho grande que venha a ser repartida e distribuída a outros, mas a de tamanho médio que pode ser toda consumida pelo presidente; h) somente o presidente comungue do cálice e ele mesmo o purifique. Se houver presbíteros concelebrantes e diáconos, o presidente não tome do cálice enquanto os concelebrantes e diáconos não fizerem a comunhão por intinção; i) os MESC que forem distribuir a eucaristia estejam de máscara, e comunguem somente depois de ter dado a comunhão, evitando ter que tirar máscara, comungar, recolocar

a máscara, higienizar; j) no presbitério seja respeitada a distância entre os diferentes ministros. Assim, também entre os cantores; l) os fiéis sejam orientados a fazer a fila da comunhão mantendo a distância indicada, sendo-lhes fornecida pequena quantidade de álcool gel 70% para higienizar as mãos; se for o caso, orienta-se marcar o piso com o distanciamento necessário; m) o pão eucarístico seja entregue nas mãos do fiel; n) O diálogo individual (“O Corpo de Cristo”) em que o comungante responde “Amém”, pronunciar-se-á de forma coletiva depois da resposta “Senhor, eu não sou digno...”, distribuindo-se a Eucaristia sem nada dizer; o) após a Missa proceda-se à desinfecção dos pontos de contato (bancos, maçanetas, vasos sagrados, livros litúrgicos, objetos, instalações sanitárias).

5. **Sacramento do batismo.** Onde houver demanda, que sejam preparados e celebrados, observadas as regras sanitárias estabelecidas para a celebração com a presença de fiéis, cuidando para não extrapolar o número máximo de pessoas permitido pela autoridade sanitária local. Atenção: a) para o sinal-da-cruz, nos ritos de acolhida, o ministro procederá sem contato físico; os pais, mas não os padrinhos (a não ser que morem na mesma casa que a criança a batizar) farão o sinal-da-cruz na frente do filho; b) para as unções com o óleo dos catecúmenos e do Crisma, orienta-se utilizar um algodão embebido no óleo, que após utilizado deverá ser colocado num vasilhame e ao final da celebração do sacramento, ser incinerado; c) no rito do “*Éfeta*” (rito complementar opcional) o ministro estenderá a mão em direção do batizado e pronunciará a fórmula prevista, sem contato físico.
6. **Sacramento do matrimônio.** Assim como o sacramento do batismo, que seja celebrado, observadas as regras sanitárias estabelecidas para a celebração com a presença de fiéis, cuidando para não extrapolar o número máximo de pessoas permitido pela autoridade sanitária local. As alianças deverão ser manipuladas exclusivamente pelos nubentes.
7. **Unção dos enfermos.** Redobrem-se os cuidados de higiene e usem-se máscaras de proteção. Na administração do óleo, proceda-se como no batismo, de modo a evitar o contato físico.
8. **Confissões.** Respeitando as indicações sanitárias locais, verifiquem a possibilidade de serem retomadas com agendamento nas secretarias paroquiais. Ministro e penitente usem máscara e mantenham a distância indicada, em espaços amplos que possam estar sempre higienizados, sem comprometer a confidencialidade e o sigilo sacramental inviolável. Ao terminar, aconselha-se fazer a higienização das mãos e a limpeza das superfícies utilizadas.
9. **Exéquias.** Devem ser celebradas com a presença dos familiares tendo em conta as normas de segurança.
10. **A comunhão para idosos e enfermos.** Seja retomada criteriosamente. Padres, diáconos, religiosos(as) e ministros extraordinários da sagrada comunhão que não se encontram nos grupos de risco podem se organizar para levar a comunhão com todos os cuidados sanitários, evitando levar para muitas pessoas no mesmo dia. É possível que o ministro, combinando previamente com a família, leve a comunhão eucarística até a porta da casa do idoso ou enfermo, e a entregue a um membro da família com condições de ministrar a comunhão junto ao enfermo. Nesse caso, é importante entregar um pequeno roteiro de oração para ser utilizado.

11. **Celebração de Pentecostes.** Como já enviamos aos(às) senhores(as), estamos insistindo que cada paróquia organize uma bela vigília de Pentecostes, no dia 30 de maio, sábado, às 19h, nas intenções da IV Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Isso significa rezar nas intenções de nossa Igreja local e de seu desejo de ser uma Igreja de comunidades eclesiais missionárias a serviço do Evangelho da vida.
12. **Festa de Maria, Mãe da Igreja.** É a festa da padroeira de nossa Arquidiocese. O diretório litúrgico indica a festa, em nossa Arquidiocese, no dia 1º de janeiro, que sabemos não ser uma data propícia. No entanto, em razão da pandemia, peço que seja celebrada em todas as matrizes paroquiais na segunda-feira, dia 01 de junho, como instituiu Papa Francisco, a memória de Maria, Mãe da Igreja. Mesmo sendo segunda-feira, que em muitas paróquias não há missas, considero totalmente possível celebrar nesse dia. Assim, peço aos sacerdotes que não se furtem dessa possibilidade.
13. **Corpus Christi.** Neste ano não deve haver, em nenhuma paróquia, a procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas acompanhada dos fiéis. É impossível organizar uma procissão com a distância entre as pessoas. Se o fizermos estimularemos aglomerações. Agora, sim, é hora de cada paróquia organizar uma procissão motorizada, levando o Ssmo. Sacramento pelas ruas da paróquia, acompanhada de um carro de som. Seja realizada a Missa Solene de Corpus Christi, observando as restrições locais e, em seguida, a procissão motorizada (cf. *A Sagrada Comunhão e o Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa*, n. 103). Motivem-se os paroquianos para que enfeitem suas casas. A paróquia que considerar oportuno poderá incluir após o carro do Ssmo. Sacramento um outro veículo para coletar doações de alimentos, roupas, cobertas ou fraldas, tudo a ser destinado aos mais pobres.
14. **As Pastorais Sociais.** Em nossas comunidades há muitos trabalhos sociais. Diversos deles não pararam. Todos vemos que aumentou o número dos que passam dificuldade e, até mesmo, fome. Diferentes iniciativas estão em curso. É importante que, em diálogo com os conselhos paroquiais, os párocos e administradores, acompanhados de seus vigários, coloquem a pergunta: o que nossa Paróquia está fazendo em favor dos pobres? Acredito que aqui esteja o compromisso mais importante de todos nós, como membros do Corpo de Cristo, nesse tempo de pandemia. Reitero que a Arquidiocese de Montes Claros é uma das parceiras da Rede Solidária.
15. **Catequese.** O zelo pela catequese nos obriga a encontrar formas de dar continuidade ao acompanhamento catequético de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos. É preciso estar em permanente contato com os catequistas, animando-os para que eles se sintam animados a continuar os contatos com seus catequizandos. Quem não for acompanhado pelo pastor, correrá o risco de afastar-se do rebanho. Há paróquias fazendo reuniões de catequistas por videoconferência, enviando pequenos vídeos, estudos via WhatsApp, chamadas de vídeo com pequenos grupos. Recursos não faltam. Não deixemos que as exigências nos desanimem.
16. **Pastoral da Comunicação.** Essa pastoral era indispensável, agora se tornou mais que essencial. São os agentes da Pascom que mais têm colaborado conosco para as transmissões e contato com nosso povo. Vamos acompanhar e apostar no apoio a esses agentes. Há iniciativas muito bonitas nas paróquias. Valorizem-se não apenas iniciativas de devoção, mas incluam-se outras de fomento à leitura e meditação da

Palavra de Deus e, mesmo aquelas artístico-culturais. Uma ou outra paróquia ainda não está utilizando os recursos das mídias sociais. Preocupam-me. Essas estão enterrando o talento e irão tardiamente perceber o equívoco.

17. **A Juventude.** A presença dos jovens em nossas comunidades me encanta. Nesta Igreja Particular temos uma juventude muito presente e participativa, sobretudo nas celebrações. É muito importante criar mecanismos de contato com os jovens. Eles têm grande potencial e podem muito ajudar nestes tempos. Lembrem-se que muitos estão sem aulas presenciais e regressaram às suas famílias. Vários deles estão com iniciativas interessantes nas redes sociais. É importante estar com eles.
18. **A Administração.** Observamos que a grande maioria das paróquias está conseguindo, ante as medidas tomadas, cumprir com seus compromissos financeiros. Nosso povo tem demonstrado extraordinária generosidade e fidelidade ao dízimo. Há casos de aumento do valor de devolução do dízimo. Mesmo assim não podemos nos descuidar, pois já está instalada uma crise econômico-financeira no país. Há perspectivas de dias ainda mais difíceis no horizonte. Cuidemos com responsabilidade de cada centavo que é confiado à Paróquia ou à Arquidiocese.
19. **Sobre nossas cômguas.** Confiando na compreensão de todos os presbíteros, reitero o pedido que fiz na circular de 02 de abril, estendendo o mesmo pedido para os meses de maio e de junho: *Soubemos que alguns padres já tomaram a decisão de diminuir temporariamente (ao menos referente aos meses de março e abril) o valor da cômgrua que recebem. Se houver uma diminuição de ao menos 20%, isso já será significativo para o caixa paroquial. Aconselhamos que todos verifiquem a possibilidade de mais um gesto de autodoação às comunidades que nos foram confiadas. Sei que alguns tomaram a decisão de renunciar 50% da cômgrua. Quero pessoalmente acompanhar esses e dizer que também eu pedi ao Economato que reduza minha cômgrua como Arcebispo pela metade também nos meses de maio e junho.*
20. **Reunião do Clero.** Não vamos realizá-la em junho, como agendado. Haverá reunião presencial do Conselho Presbiteral em data a ser comunicada aos membros.
21. **Reuniões de Forania.** Segundo o juízo do Vigário Forâneo, em diálogo com os padres e diáconos membros da Forania, seja realizada por videoconferência ou presencialmente, para partilha das experiências e, também, do modo como cada ministro está vivendo esse exigente tempo. Nesse momento a Forania é um espaço muito importante para a interajuda dos presbíteros.
22. **Seminário Maior.** As aulas foram retomadas na modalidade de atividades dirigidas. Há uma perspectiva de retorno para o dia 26 de junho. Esse prazo deverá, ainda, ser ponderado pelo Conselho de Formação.
23. **Cúria Metropolitana.** Apenas o Tribunal Eclesiástico está com atividades internas. Mons. Osanan Maia tem atendido algumas demandas a partir de sua casa. Mons. Antônio Rocha permanece em casa.
24. **Secretariado de Pastoral.** O Setor de Comunicação está trabalhando, bem como a Secretária Episcopal, somente no horário da tarde, das 14h às 18h. Pe. Reginaldo Wagner atende sob demanda. O Arcebispo tem atendido tanto em sua residência como no Secretariado, mediante agendamento.
25. **Centro Administrativo.** Está em funcionamento, com todos os setores.

Quero concluir essa longa correspondência dizendo-lhes do meu amor por esta Igreja. Tenho incontáveis motivos para abraçar a cada um de vocês, agradecido por me acolherem

como pastor. E sinto muita liberdade de pedir-lhes, como um pai fala ao seu filho, que vocês façam todos os esforços para viver seu ministério, sua consagração, seu batismo, sua vocação com todo o ardor de quem ama Jesus Cristo e sua Igreja e tudo faz pelo Reino de Deus. Essa é a hora da prova e da esperança. Nada nos separará do amor de Deus (cf. Rm 8,38-39).

Com meu afetuoso abraço, peço para todos a companhia de Maria, Mãe da Igreja e que o Senhor a todos abençoe,

+ João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo Metropolitano